



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso

Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – CAMPUS CUIABÁ**

DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS

CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

GISLAINE COSTA BISPO

**ROTEIRO RELIGIOSO DAS IGREJAS CATÓLICAS TOMBADAS DO
CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ**

**CUIABÁ-MT
2019**

FOLHA DE APROVAÇÃO

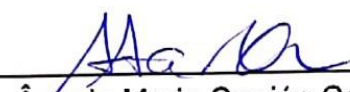
ROTEIRO RELIGIOSO DAS IGREJAS CATÓLICAS TOMBADAS DO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ-MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

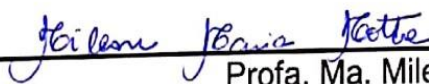
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Cátia Cristina de Almeida Silva
(Orientadora – IFMT)



Prof. Ma. Ângela Maria Carrión Carracedo Ozelame
(Examinadora Interna – IFMT)



Prof. Ma. Milene Maria Motta
(Examinadora Externa - IFMT)

Data: 13/06/2019

Resultado:

TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL

ROTEIRO RELIGIOSO DAS IGREJAS CATÓLICAS TOMBADAS DO CENTRO HISTÓRICO CUIABÁ

BISPO, Gislaine Costa¹
SILVA, Cátia Cristina de Almeida²

Resumo

Este artigo tem como objetivo elaborar um roteiro turístico acerca das igrejas católicas tombadas como patrimônios no centro histórico de Cuiabá. Os conceitos de centro histórico, patrimônio histórico-cultural, turismo cultural e religioso são discutidos para delimitação e melhor compreensão do objeto de estudo. A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem metodológica qualitativa por meio de pesquisas bibliográficas, leituras e análises sobre a história de Cuiabá e o tombamento das igrejas. Além das obras de referência, foram consultados mapas do centro histórico, registros fotográficos, jornais, revistas e realizadas visitas ao local estudado com objetivo de melhor compreender o espaço para a elaboração do referido roteiro. Dessa forma, o trabalho evidenciou a importância das igrejas tombadas no centro histórico de Cuiabá e a necessidade de sua conservação como patrimônios culturais. Como resultado é apresentado um roteiro acessível, prático e contemplativo que valoriza a história cuiabana.

Palavras-chave: Patrimônio. Roteiro Histórico. Bens Patrimoniais. Centro Histórico. Cuiabá.

Abstract

This article aims to reflect on the Catholic churches listed as patrimony in the historical center of Cuiabá and the elaboration of a tourist itinerary. The concepts of historical center, historical-cultural patrimony, cultural and religious tourism are discussed for delimitation and better understanding of the object of study. The research was carried out from a qualitative methodological approach through bibliographical researches, readings and analyzes on the history of Cuiabá and the tipping of the churches. In addition to the reference works, maps of the historic center, photographic records, newspapers, magazines and visits to the place studied were consulted in order to better understand the space for the elaboration of said itinerary. Thus, the work evidenced the importance of the churches located in the historical center of Cuiabá and the need for its conservation and preservation as cultural heritage. As a result is presented an accessible, practical and contemplative script that values cuiabana history.

Key-words: Patrimony. Tourism. Property.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso- Cel. Octayde Jorge da Silva, gislainecostaenf@gmail.com, Cuiabá-MT.

² Professora Orientadora. Mestre em História do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. catia.almeida@cba.ifmt.edu.br, Cuiabá-MT.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Cuiabá, capital do Mato Grosso, uma das capitais da região centro-oeste brasileira, é a porta de entrada para conhecer os polos turísticos: Amazônia, o Araguaia, o Pantanal e o Cerrado. Sua relevância, no segmento turístico, está impressa também na área central da cidade, espaço ocupado desde o período colonial com a mineração.

Nesta espacialidade estão localizadas as ruas mais antigas, casarios e igrejas centenárias que contam a história da cidade e constituem o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado como patrimônio. O conceito de patrimônio previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988, artigo 216, compreende que:

(...) bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico - culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico (BRASIL, p.123, 1988).

Com base neste conceito, podemos entender o patrimônio histórico e cultural como bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrativos turísticos: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais. (Ministério do Turismo)

Dessa forma, o centro histórico de Cuiabá possui bens como casarões, ruas, praças, jardins e igrejas, que consiste no principal objeto de estudo nesse trabalho, e carecem de um olhar no sentido de recuperação patrimonial e de divulgação do seu valor histórico, geográfico e cultural por guardarem a memória de inúmeros acontecimentos desde o tempo da fundação, da mineração, da Guerra da Triplice Aliança, o comércio via navegação pelo rio Cuiabá, as obras oficiais da Era Vargas e, por último, o processo de verticalização das edificações modernas.

Acerca do conceito de Patrimônio Cultural, Lacerda, refere que o mesmo já foi chamado, em períodos anteriores de Patrimônio Histórico e Artístico. Atualmente é mais amplo esse conceito, incluindo tanto aspecto histórico e artístico quanto o aspecto de referência cultural e as novas categorias criadas, como patrimônio imaterial. (LACERDA, 2008)

A autora ainda retrata que o Patrimônio Cultural é constituído de bens culturais, produzidos pelos homens nos seus aspectos emocional, intelectual e material e todas as coisas que existem na natureza. Tudo que permite ao homem conhecer a si mesmo e ao mundo que o rodeia pode ser chamado de bem material. (LACERDA, 2008).

A valorização do passado geo-histórico de uma cidade, perpassa por conhecê-la e compreender a dinâmica de sua ocupação, as transformações temporais e econômicas, requerendo a valorização de seu passado, sua memória paisagística e identidade de seus moradores além do premente desejo de preservá-la.

A utilização turística dos bens culturais por sua vez, pressupõe sua valorização, promoção e a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade. Valorizar e promover significa também difundir o conhecimento sobre esses bens, facilitar seu acesso e usufruto à moradores e turistas. Significa ainda reconhecer a importância da cultura na relação turista e comunidade local, aportando os meios necessários para que essa convivência ocorra em benefício de ambos. (BRASIL, 2006)

Portanto, este estudo propõe um roteiro turístico envolvendo as Igrejas Católicas tombadas na região do centro histórico de Cuiabá, a fim de destacar a importância histórica de cada uma delas, as mudanças que sofreram ao longo do tempo no espaço urbano e o que elas representam para a cidade de Cuiabá. Além disso, cada Igreja com sua singularidade e características em seus estilos enriquecem nossa herança cultural, nossa arquitetura paisagística, nossa história e nosso turismo.

Este trabalho objetiva elaborar um roteiro cujo itinerário seja todo realizado a pé, de fácil acesso, otimizando tempo, com duração entre de quatro horas, podendo ser estendido em casos de turismo pedagógico, para melhor contextualização da realidade. O roteiro é indicado para todas as idades, contudo que a pessoa que o fará possa compreender sobre a história e tenha a mínima noção de arquitetura, que esteja apta para se locomover, subir e descer degraus, atravessar semáforos, andar por calçadas e ruas, e se possível que não tenha mobilidade reduzida para caminhar em função da falta de acessibilidade.

Segundo a Organização Mundial do Turismo- OMT (2003), todo turismo pode ser educativo à medida que, de antemão, todo turista aprende sobre os diversos aspectos que o destino lhe oferece ao interagir com diferentes atores participantes do processo. Porém, o aspecto pedagógico (ou educativo) não se implica às modalidades, na qual a pessoa aprende por si só. Assim, para serem considerados como Turismo Educacional (Turismo Pedagógico), os roteiros turísticos precisam estar voltados para locais históricos, culturais ou científicos importantes e muitas vezes coordenados por um professor especializado. (OMT-2003)

Para elaboração desse artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas, leituras e análises sobre a história de Cuiabá, patrimônio histórico-cultural, tombamento das igrejas de Cuiabá, acessibilidade, reordenamento do espaço urbano voltado ao turismo cultural e roteiros históricos. Além das obras de referência, foram consultados mapas do centro histórico, registros fotográficos, jornais, revistas e realizadas visitas ao local estudado com objetivo de melhor compreender o espaço para a elaboração do referido roteiro.

2. POLÍTICAS PARA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL E O TURISMO

2.1 O Surgimento do IPHAN

Através do Decreto nº 24.735, de 14 de julho de 1934, foi criado o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. Tinha como principais finalidades impedir que objetos antigos, referentes à história nacional, fossem retirados do país em virtude do comércio de antiguidades, e que as edificações monumentais fossem destruídas por conta das reformas urbanas, a pretexto de modernização das cidades.

O Decreto-Lei nº 25 também organizou a “proteção do patrimônio histórico e artístico nacional”, definindo o que constitui este patrimônio, bem como o tombamento do mesmo, através dos quatro Livros do Tombo:

- Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico;
- Livro do Tombo Histórico;
- Livro do Tombo das Belas Artes;
- Livro do Tombo das Artes Aplicadas;

A criação da Instituição obedeceu a um princípio normativo, contemplado pelo artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, que define patrimônio cultural a partir de:

(...) suas formas de expressão; de seus modos de criar, fazer e viver; das criações científicas, artísticas e tecnológicas; das obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, p.216,1988).

A Constituição também estabeleceu que cabe ao poder público, com o apoio da comunidade, a proteção, preservação e gestão do patrimônio histórico e artístico do país.

Segundo Siqueira, a política patrimonial mato-grossense segue a linha de atuação determinada nacionalmente. O órgão Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Seccional de Mato grosso- o IPHAN MT procura preservar, em âmbito federal, os monumentos

arquitetônicos, como igrejas, residências, fazendas, usinas, estátuas, sítios arqueológicos e marcos que possuem uma significação no universo cultural das populações regionais. A criação da representação regional do Iphan, em Mato Grosso, deu-se em 1984. Teve, entre suas primeiras incumbências, a montagem do processo de tombamento do centro histórico de Cuiabá que, no seu todo, representa os vários segmentos sociais. SIQUEIRA (2017)

Em Mato Grosso, o órgão realizou o tombamento do conjunto urbanístico e paisagístico da cidade de Cáceres, da Igreja de Santana do Sacramento, na cidade de Chapada dos Guimarães, das ruínas da Igreja Matriz da Santíssima Trindade e do Palácio dos Capitães Generais e do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico, bem como as igrejas tombadas do centro histórico da capital, objeto de reflexão deste artigo.

Em 1993, o Iphan procedeu ao tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico de Cuiabá, inscritos nos livros do Tombo Histórico, de Belas Artes e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. O centro histórico relaciona-se com a configuração urbana construída até o final do período colonial e corresponde à área central da cidade, onde estão os primeiros monumentos e o casario construídos nas vias urbanas abertas a partir da descoberta de ouro, em 1721, às margens do rio Cuiabá. A fase de mineração definiu os eixos de ocupação do povoado, logo elevado à categoria de vila e, mais tarde, à capital. (IPHAN,2002)

O centro histórico de Cuiabá passou por significativas mudanças ao longo desses três séculos de ocupação, foi apropriado e transformado de acordo com os discursos de cada época, da política e dos planos diretores. Diversas edificações antigas, que caracterizavam o sítio urbano constituinte da identidade local, foram destruídas em nome do "progresso".

A constituição do espaço urbano de Cuiabá iniciou no ano de 1722, quando o Capitão-Mor Jacinto Barbosa Lopes erigiu uma capela de pau-a-pique, coberta de palha, em homenagem ao Senhor Bom Jesus do Cuiabá. (CONTE, 2005).

Segundo Lacerda, a construção da Matriz do Senhor Bom Jesus no centro da capital além de ser uma obra grandiosa, próxima aos três poderes (legislativo, judiciário e executivo), significou para parcela da sociedade um avanço rumo à modernidade. (LACERDA, 2008).

Além disso, o sítio urbano deu-se por intermédio de uma bipolarização fundamental, de modo que, a oeste, na margem direita do córrego, instalou-se um espaço de poder, constituído pela Igreja, depois Matriz do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. Logo depois, apareceram duas capelas nas elevações que envolviam a costa esquerda do córrego, a de Nossa Senhora do Bom Despacho e a de Nossa Senhora do Rosário, Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Igreja São Gonçalo. (ROSA,1995).

Compreender e valorizar o passado, no momento que vivemos hoje, nos dá oportunidade de termos um futuro melhor e mais consciente nos aspectos socioambiental, sociocultural, socioeconômico e político. Com o turismo isso é possível, pois ele é capaz de propiciar não apenas uma simples visita ou viagem, mas também, um intercâmbio cultural, uma experiência que pode variar de um dia a semanas e até meses. Nesse sentido, podemos citar em Mato Grosso vivências de turismo de experiência ou intercâmbio histórico-cultural realizadas em tribos das etnias Pareci, Xavante, Cinta-Larga e visitas em comunidade quilombola em Vila Bela da Santíssima Trindade ou Chapada dos Guimarães, dentre outras possibilidades.

2.2 Turismo Cultural e Religioso

O Turismo Cultural compreende as atividades relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Esse segmento turístico proporciona experiências positivas ao visitante em contato com o patrimônio histórico-cultural e determinados eventos culturais o que favorece sua percepção e os seus sentidos. (BRASIL,2006)

Por sua vez, o Turismo Histórico-Cultural, dentro da sua segmentação com o Turismo Religioso, abrange a religiosidade, a crença, o misticismo, o esoterismo, os grupos étnicos, a gastronomia, a arqueologia, as paisagens cinematográficas, as atividades rurais, entre outros. No entanto, é importante ressaltar que no caso das atividades rurais ou no âmbito do espaço rural, mesmo sendo consideradas como formas de expressão da cultura, em função de sua importância no contexto da formação econômica e histórico-social, é considerada pelo Ministério do Turismo um segmento próprio definido como Turismo Rural. (BRASIL,2006)

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentes da origem étnica ou credo. Está relacionado as religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierárquicas, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. (BRASIL, 2006)

A busca espiritual e a prática religiosa, nesse caso, caracterizam-se pelo deslocamento a locais e a participação em eventos para fins de: peregrinações e romarias; roteiros de cunho religioso; festas, comemorações e apresentações artísticas de caráter religioso; encontros e celebrações relacionadas à evangelização de fiéis; visitação a espaços e edificações religiosas

(igrejas, templos, santuários, terreiros); realização de itinerários e percurso de cunho religioso e outros.

Muitos locais que apresentam importante legado artístico e arquitetônico de religiões e crenças são compartilhados pelos interesses sagrados e profanos dos turistas. A viagem motivada pelo interesse cultural ou pela apreciação estética do fenômeno ou do espaço religioso será para efeitos deste artigo considerados simplesmente como Turismo Cultural.

2.3 Crítica ao Abandono

O Centro Histórico é uma realidade cultural, reflexo espacial de diversas formações sociais, que contribuíram para caracterizar a paisagem e para dotar a cidade com sua própria identidade, construindo um patrimônio cultural coletivo.

Segundo Troitinõ (2004), o Centro Histórico, além de valorizar as singularidades arquitetônicas, prima por outras dimensões como a histórica, cultural, econômica, social e simbólica. Para o autor, uma de suas funções mais importante é a cultural.

Reportando a Constituição Federal de 1988, esta estabelece que tanto o cidadão quanto a comunidade, assim como o Município, o Estado e a união, devem participar da preservação do patrimônio histórico-cultural. O art.5º LXXIII, assim determina:

Qualquer cidadão é sempre parte legítima para propor ação popular vise anular ato lesivo ao patrimônio público ou de entidade de que o Estado participe, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural, ficando o autor, salvo comprovada má-fé, Isento de custas jurídicas e de ônus da sucumbência. (BRASIL, Constituição Federal, art.5º,1988).

É no contexto das preocupações com o patrimônio paisagístico e cultural de Cuiabá que vamos encontrar o poema “Canto murmúrio para minha cidade”, do poeta Silva Freire. Suas palavras ecoam como um lamento, uma crítica social, denunciando um período de abandono dos bens materiais e simbólicos da cidade, tanto pelos cuiabanos, como pelos migrantes, que, aos milhares, afluíram à cidade.

A paisagem é uma marca, uma imagem, o resultado da cultura da sociedade que a modelou, expressando as marcas de sua atividade e os símbolos de sua identidade. Sob esse prisma, a paisagem é uma herança, pois contribui para transmitir usos e significados de uma geração à outra. Através da paisagem, estamos fazendo uma tradução cultural do que existem ao nosso redor, atribuindo valores e significados. A paisagem urbana é a soma dos aspectos

observados na cidade, como os edifícios, as velhas habitações, igrejas, monumentos, praças e o traçado das ruas. Nela se percebe a vida da cidade, a multidão que caminha pelas calçadas, os sons e odores.

Cuiabá foi uma fonte de inspiração para o poeta Silva Freire, que levou para os versos os aspectos por ele apreendidos da paisagem, o qual apenas exemplificou no presente trabalho. Em sua poesia, ganha relevância a cultura cuiabana, responsável pela construção dessa paisagem que foi sendo moldada na cadência dos séculos e que hoje é reconhecida como um bem de inestimável valor.

Após um período de descaso em relação ao patrimônio arquitetônico e paisagístico de Cuiabá, que promoveu a destruição de importantes edificações de interesses históricas, a década de 1990 representa um período de grandes mudanças para Cuiabá.

Aqui destacamos as igrejas católicas tombadas localizadas no centro histórico de Cuiabá: Catedral Basílica Senhor Bom Jesus de Cuiabá; Igreja Nossa Senhora do Rosário; Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho; Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e a Igreja São Gonçalo. Que tal então darmos um passeio por essas igrejas? Cada uma delas marca uma passagem importante da ocupação cuiabana.

3. IGREJAS CATÓLICAS TOMBADAS NO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ-MT

3.1 Catedral Basílica Senhor Bom Jesus de Cuiabá

Construída em 1722 pelo Capitão-Mor Jacinto Barbosa Lopes que tinha conhecimento sobre fundação de igrejas em outras partes do país, a Catedral inicialmente de pau-a-pique, a igreja matriz de Cuiabá, dedicada ao Senhor Bom Jesus, foi reconstruída em taipa entre 1739 e 1740. Ela tornou-se sede da prelazia em 6 de dezembro de 1745, sendo elevada à diocese de Cuiabá em 15 de julho de 1826. Em 1868, passou por uma reforma que lhe alterou a torre e a fachada, novamente modificadas na década de 1920, ao mesmo tempo em que a segunda torre era construída. (Revista do Instituto Histórico, 2002).

Imagem 01 - Década de 1940: A Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá



Fonte: IPHAN

Na década de 1960, já começava o pensamento moderno tornando-se a decisão de demoli-la ocorrendo em 14 de agosto de 1968, após várias cargas de dinamite, ato que foi lembrado e lamentado por vários anos.

Seu antigo relógio, da marca Michelin, pode ainda ser visto hoje no Museu de Arte Sacra de Mato Grosso. No lugar da antiga igreja foi construído um templo novo, de concreto armado, obra que começou pela capela-mor, aos fundos, antes mesmo da demolição completa da antiga igreja, e foi inaugurada em 24 de maio de 1973. Ela foi declarada basílica menor em 15 de novembro de 1974 (IPHAN, 1974).

Imagem 02: Dia 14 de agosto de 1968 exibe uma perspectiva no processo de implosão da antiga catedral matriz de Cuiabá – foram necessárias várias cargas de dinamite para que a estrutura cedesse.



Fonte: IPHAN

A Catedral Basílica Senhor Bom Jesus está localizada no centro de Cuiabá, a mesma guarda algumas histórias curiosas, que vão desde uma cripta com restos mortais de personalidades históricas como Dom Carlos D'Amour, Dom José Antônio dos Reis, Dom Luiz de Castro Pereira, Pascoal Moreira Cabral, Miguel Sutil de Oliveira, Dom Francisco de Aquino Corrêa, Dom Orlando Chaves e Frei José Maria de Macerata à relatos sobre o desenvolvimento econômico-social da capital de Mato Grosso. De acordo com pesquisas sobre historiadores

igreja pode ser considerada a mais antiga de Cuiabá, já que foi a primeira igreja na construção urbana da cidade, mesmo tendo passado por reformas recentes e a fachada modificada.

Imagem 03 – Ano 2019: A Atual Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá



Foto: A autora (2019)

Em tempos de enaltecimento da importância de preservar patrimônios culturais, materiais ou não, trazer à tona o exemplo da demolição da antiga Catedral de Cuiabá é providencial. O emblemático fato ainda hoje encontra ressonância, não só entre os que acompanharam o processo, como entre os que a conheceram através de fotos. Além disso, durante muito tempo as pessoas conviveram com pelo menos duas versões apresentadas como justificativa para a medida.

Muitas pessoas que não conhecem a igreja acham que a atual é a terceira ou quarta construída no local, dada à diferença marcante entre as várias fases pelas quais passou até 1968. Observando fotos de várias épocas observa-se que na realidade fazia-se mudanças na fachada, mas o corpo da igreja era do século XVIII. Começou em 1922 com a edificação do espaço urbano da cidade. Neste mesmo momento o Capitão-Mor Jacinto Barbosa Lopes vem a Cuiabá e constrói a primeira igreja, em devoção ao Senhor Bom Jesus. A partir daí ela vai passando por várias transformações que podemos chamar de "metamorfoses da matriz catedral". (IPHAN, 2002).

3.2 Igreja Nossa Senhora do Rosário

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Cuiabá, guarda história de forte devoção e fé do povo cuiabano, a começar pelos escravos que a construíram, no século XVIII. Localizada

no Largo do Rosário, a construção foi anexada tempos depois de construída a uma capela em homenagem a São Benedito. Gerando confusão entre os próprios moradores da capital, a Igreja do Rosário e a Capela de São Benedito trazem memórias materiais e espirituais inestimáveis. (IPHAN, 2002).

Imagem 04: Igreja Nossa Senhora do Rosário, construída no século XVIII.



Fonte: IPHAN

A construção do monumento começou em 1725 e a inauguração se deu cinco anos depois. A igreja foi levantada por um grupo de escravos compostos por negros forros e escravos libertos. Chamados de 'Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Cuiabá', a construção tem no interior um material da época, chamado de taipa de pilão. “Como não havia cimento naquele tempo, eles acrescentavam aos restos de construção fezes de animais e também sangue. Eles remexiam e socavam em uma base quadrada para compactar o material. Depois eles iam compactando e levantando as paredes. Elas [paredes] tinham entre 90 centímetros e 40 centímetros de espessura”. (IPHAN, 2002)

Imagem 05: Igreja Nossa Senhora do Rosário com a fachada da Igreja recém restaurada em 2006.



Foto: Geraldo David

A paróquia de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito foi criada em 1945. Nos anos seguintes, a igreja passou por algumas intervenções, como um reforço no arco-cruzeiro, feito com concreto armado, em 1967, a retirada de uma parede, aumentando a capela de São Benedito, em 1960, e a intervenção paisagística em 1968, feita a mando do governador da época, Pedro Pedrossian.

A Capela de São Benedito surgiu cerca de 60 anos após a construção da igreja e foi anexada à casa original. Muito importante de se lembrar que a igreja não é de São Benedito e que essa afirmação renega os verdadeiros construtores da igreja. (IPHAN, 2002)

Também que a Nossa Senhora do Rosário era a padroeira dos escravos e que a maior parte dos frequentadores da paróquia, na época, eram os negros, justamente a parcela da população que estava mais à margem da sociedade. Os momentos de oração e prece no local serviam como alívio momentâneo para a vida de sofrimento que a grande maioria deles levava.

Entre as características dessa igreja, que é chamada de 'colonial', é a pouca luz. A igreja de Nossa Senhora do Rosário não tem janelas e nem vitrais e por isso o interior da construção é bastante escuro. Alguns detalhes, porém, fazem com que os católicos sintam a presença de Deus. (LACERDA, 2008,)

Uma das características mais marcantes do local é a preservação de um detalhe forte do seu passado. Em uma das salas paroquiais, quem tem acesso ao local pode visualizar um grande paredão de barro, com vários buracos. Feito justamente da taipa de pilão, esse paredão chamado de 'janela do tempo' revive um pouco da memória da obra.

Os escravos arrancavam o cabelo e depositavam nestes buracos pedindo para que Nossa Senhora do Rosário aliviasse as dores de cabeça que eles sentiam durante e depois de trabalharem por horas seguidas. Além disso, é possível encontrar purpurinas de ouro nesse paredão. Depois de molhado, quando você passa o braço, sua pele fica brilhando. Tudo porque foi feito com a areia da água do Córrego da Prainha, de onde eles extraíam ouro. (IPHAN, 2002)

Além do ouro que pode ser encontrado no paredão, parte dos monumentos em homenagem à Nossa Senhora do Rosário que estão dentro da igreja, no altar, também é revestida de ouro. As colunas que sustentam as imagens sacras têm dois padrões. Algumas são em espirais e têm o nome de 'salomônica'. As colunas com padrão mais lisas e retas são de um estilo de arquitetura barroca e são chamadas de 'rococó'.

Além disso, no local ainda se encontram relíquias, como tijolos de adobe, que os escravos confeccionavam na própria coxa, fato esse que acabava deixando os homens mancos e inutilizando-os para outros serviços, por causa do peso material que varia entre 12 e 14 quilos.

Na década de 1970, a igreja passou por levantamentos com intuito de tombá-la. Lúcio Costa deu parecer contrário ao tombamento dela por causa das modificações externas pelas quais passou, mas ainda assim ela foi tombada pelo seu valor histórico, em 1975, como patrimônio histórico nacional pelo antigo SPHAN. “Na década de 80 do século passado a igreja é restaura por obra conduzida pelo SPHAN, resgatando a fachada que havia sido alterada há seis décadas, retornando a suas formas coloniais.” (IPHAN, 2002)

3.3 Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho

Construída em 1956, a Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho, no Bairro Dom Aquino, em Cuiabá, segue traços de outro famoso templo católico europeu. Toda a arquitetura da construção é inspirada na Catedral de Notre Dame de Lourdes, localizada em Paris, na França. Suntuoso, o edifício é um dos principais e mais bonitos cartões postais da capital de Mato Grosso. Foram mais de duas décadas até que a igreja estivesse de pé no alto do Morro do Seminário. A construção teve início em 1928 e foi erguida com doação dos fiéis. Apesar disso, estima-se que sua gênese seja do século XVIII. Pesquisadores dizem que o local abrigava uma pequena capela há pelo menos, três séculos. A igreja também foi tombada pelo governo de Mato Grosso em 1977 passou por processo de reforma recentemente, tendo sido reaberta em 2004. (Revista do Instituto Histórico).

A grandeza da obra não ficou apenas na inspiração, pois alguns materiais que compõem a estrutura vieram de fora do país. A arquitetura da Igreja Bom Despacho é classificada como neogótica e entre as características mais marcantes do estilo estão os grandes vitrais que permitem a entrada de luz no interior do templo. Estes vitrais que modelam o local foram trazidos da Bélgica, já que o Brasil, naquela época, não produzia tal material.

Uma curiosidade sobre esse espaço católico é que sua localização, juntando com outros três em Cuiabá, tem uma representação poderosa para os cristãos. “Se traçarmos uma linha imaginária que liga a Catedral Basílica Boa Jesus de Cuiabá, a Igreja Nossa Senhora do Rosário e a igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, formamos uma tríade [um triângulo]. São eles: Pai, Filho e Espírito Santo, ou seja, uma representação de Deus”.

Imagem 06: Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho



Foto: Geraldo David

A igreja passou pela primeira revitalização há mais de 10 anos. Em 2004, após cerca de um ano de trabalho, o templo foi entregue para a população pelo então governador Blairo Maggi, autoridades políticas e religiosas, como o arcebispo emérito Dom Bonifácio Piccinini. O projeto custou cerca de R\$ 715 mil e foi realizado com uma parceria público-privada. A segunda reforma aconteceu em 2014. Entre os reparos os vitrais danificados foram recuperados, rachaduras externas foram rebocadas com argamassa e as telhas foram trocadas. O gasto desta intervenção foi de R\$ 220 mil. O estado contribuiu com R\$ 200 mil e o restante saiu dos cofres da Mitra Arquidiocesana. (IPHAN, 2002)

3.4 Igreja São Gonçalo

A Paróquia São Gonçalo do Porto oficialmente fundada e inaugurada em 15 de novembro de 1781 quando um baiano da cidade de Cachoeira, por nome de José Carlos Pereira de Souza, terceiro Juiz de Fora da então Vila de Cuiabá retornava para Lisboa, a chamada da Corte para outra missão. Com espírito religioso queria deixar aqui sua marca de fiel devoto ao santo português.

Imagem 07: Igreja São Gonçalo.



Foto: Geraldo David

Neste local foi construída uma pequena capela tendo em vista a existência de ouro e a proximidade do porto do rio Cuiabá. Nela foi colocada a imagem de São Gonçalo que mede 1,45m de altura toda talhada em madeira vinda da cidade de Amarante, Portugal, a terra onde São Gonçalo nasceu e viveu local visitado por muitos cuiabanos. (IPHAN, 2002)

Em 1894 chegaram nesta os Padres Salesianos (italianos) enviados por Dom Bosco, fundador da Congregação Salesiana e antiga Capela foi demolida e começou a construção deste atual templo. Conta-se que a piedade popular era tão marcante que os jovens daquela época trabalhavam à noite, moças e rapazes, buscando areia, pedras e outros materiais de construção com os meios de transporte precários de então no Córrego da Prainha, atrás da Polícia Militar de Mato Grosso, hoje a Avenida Cel. Duarte.

O relógio no cimo da Igreja data de 1842 e na fachada do templo, antes da torre, encontramos as imagens dos quatro apóstolos: Lucas, Mateus, Marcos e João e no alto da torre está a imagem de Cristo Redentor, sobre um globo, simbolizando o mundo e mede 2 metros e quarenta centímetros. Conforme escritos ela veio da Itália importada por uma firma comercial dos irmãos Capriata. No interior desta igreja encontram-se várias imagens seculares; uma delas é a imagem de Nossa Senhora da Conceição, num altar à esquerda de quem entra de origem paraguaia é a protetora da primeira Irmandade de Senhoras e Jovens de Cuiabá e aqui está há 123 anos. Em 1987, a Igreja São Gonçalo foi tombada pela portaria nº 74/87, com publicação no Diário Oficial em 04 de novembro de 1987. (IPHAN, 2002)

3.5 Igreja Nossa Senhora da Boa Morte

Localizada na Praça Antônio Corrêa ou Praça da Boa Morte, a Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte é um monumento construído por volta de 1810, em arquitetura de terra crua em adobe e taipa de pilão, por uma irmandade de homens pardos ou escravos libertos. Possui nave central, capela-mor, ladeada por corredores laterais que servem como sacristias. Possuía na sua fachada principal alta torre sineira, encimada por um galo, na lateral esquerda que desabou em uma tempestade no ano de 1898. Após este desabamento sua fachada foi remodelada, recebendo aspecto neoclássico, janelas com terminação em arco pleno, frontão triangular, tudo delimitado por pilastras.

Internamente possui altar-mor todo de madeira, inaugurado em 1864, com imagens de Nossa Senhora da Boa Morte e de Nossa Senhora da Glória. Os altares do arco do cruzeiro, em alvenaria, foram construídos após a década de 1930, quando a Igreja foi entregue aos franciscanos alemães. Havia sido elevada à Paróquia em 1903. Na década de 1960 sofreu uma série de intervenções, tendo sido alterada a cobertura da nave central, criando um espaço de ventilação e iluminação entre esta e os telhados dos corredores laterais.

Possui como parte de seu acervo importante tela de óleo, pintada por José Maria Hidalgo, espanhol que viveu m Cuiabá no final do século XIX, representando Nossa Senhora do Carmo rodeada por anjos.

Imagem 08: Igreja da Boa Morte.



Foto: Geraldo David

4. ROTEIRO HISTÓRICO CULTURAL DAS IGREJAS CATÓLICAS TOMBADAS DA REGIÃO CENTRAL DE CUIABÁ: CAMINHANDO PELA FÉ CUIABANA

Detalhamento da Prática do Guia de Turismo:

1. Objetivos: realizar um passeio pelas Igrejas Católicas Tombadas no Centro Histórico da Região Central de Cuiabá, visando a facilidade de acesso com o itinerário ofertado, dando oportunidade aos visitantes de conhecerem a importância histórica de cada uma delas e apreciarem o conjunto arquitetônico que elas possuem. Dessa maneira, explanar a valorização e conservação desses templos religiosos, tanto pelas autoridades, quanto pelos visitantes ou moradores locais, templos esses que na verdade são monumentos que configuram e enriquecem nossa arquitetura religiosa.
2. Público-alvo: o turismo religioso não faz distinção de público-alvo; não é direcionado exclusivamente a religiosos, mas a todas as pessoas que tenham interesse em vivenciar, compartilhar as experiências, culturas religiosas em locais que expressam sentimentos da religiosidade na cidade de Cuiabá.
3. Nome: "Caminhando Pela Fé Cuiabana".
4. Atrativos: Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Catedral Basílica, Igreja da Boa Morte, Igreja Bom Despacho e Igreja São Gonçalo.

Operação do roteiro:

1. Solicitar na agência de turismo: Roving list do hotel detalhado de turistas e apartamentos ocupados;
2. Voucher de locais que serão cobrados entrada;

Verificar:

1. Nome da agência receptiva: anotar contatos do receptivo;
2. Nome do Guia receptivo (ou Guia de Excursão no caso), anotar os contatos;
3. Alinhar quais são os pontos turísticos a serem visitados;
4. Verificar também se o almoço está mesmo incluso; se sim, retirar na agência os

Organizar:

1. Caixa de primeiros socorros;
2. Elaborar um folder com roteiro do dia (turno do passeio) e disponibilizar um para cada turista;
3. Conferir se está munido de sua credencial de Guia de Turismo, que deverá estar usando no pescoço ou fixado a sua roupa em local visível;
4. Uniforme;
5. Pasta do Guia (todos os documentos coletados na agência de todos os clientes e informações gerais, com voucher etc).

- Reconfirmar as reservas e os serviços para o número de clientes contratados (restaurantes, se está incluso ou não bebidas e sobremesa), para evitar surpresas de última hora.

Prestar assessoria nas seguintes tarefas:

1. Controle do grupo (não deixa-los dispersos);
2. Pesquisar os pontos turísticos a serem visitados.

- Embarque e desembarque- desde o hotel-centro histórico-restaurant-hotel.

Aspectos pessoais:

1. Apresentação pessoal, asseio, postura, comunicação, segurança, oralidade, domínio do conteúdo, educação, etiqueta, profissionalismo, pontualidade, discrição, pró-atividade.

Prática do Roteiro religioso das igrejas católicas tombadas do Centro Histórico de Cuiabá

Saída: 7h do Hotel

1º parada: Igreja Nossa Senhora do Rosário

2º parada: Igreja Catedral Basílica

3º parada: Igreja Boa Morte

4º parada: Igreja Bom Despacho

5º parada: Igreja São Gonçalo

Opcional ir na Orla do Porto e Mercado do Porto

Almoço: previsão entre 12h00-13h00

Tempo estimado 2h00 de almoço

Opções de Restaurante: Sesc Mangaba ou Regionalíssimo

Saída: hotel

Horário: à combinar com o Guia de excursão e com o grupo

Sugestão: 7h00 com 15 minutos de tolerância.

Dias possíveis de se realizar esse roteiro: Terças, Quartas e Domingos

Períodos: Matutino ou Vespertino.

Tarde livre.

- Auxiliar o grupo com atividades para os períodos livres do dia (festa, show, museus, teatro, feiras, e demais entretenimentos).

A proposta desse roteiro é atender o máximo de perfis de visitantes, sejam eles turistas que por alguma eventualidade escolheu Cuiabá como destino para viagem de negócios, lazer ou férias, esteja de passagem ou seja acompanhante de amigos ou familiares em eventos na cidade e ainda atender aos cidadãos locais, alunos, professores, moradores na baixada cuiabana afins em um city-tour didático-pedagógico possibilitando e complementando todo conteúdo visto em salas de aula.

Por que realizar um roteiro a pé?

Pontos positivos: Primeiro, o roteiro é trafegável caminhando, possui faixas de pedestres, semáforos, calçadas. O roteiro é viável, sustentável, não polui o ambiente, de baixo custo, contemplativo, possível a clientes de várias idades e classes sociais. Não é indicado apenas para pessoas com mobilidade reduzida ou com restrição de locomoção por patologias que acometam joelhos, coluna, ou demais disfunções musculoesqueléticas graves. A intenção é registrar, contemplar, conhecer e vivenciar a arquitetura e urbanismo na nossa cuiabania, que com seus casarões nos deixam muito de sua história ao longo dos seus 300 anos. Pode ser realizado em qualquer estação do ano. Ocupa um período do dia, deixando outro livre ao cliente para fazer outras atividades;

Pontos negativos: calçadas com desníveis e com muitos buracos; escadarias; ruas estreitas e sem locais destinados ao estacionamento de veículos turísticos (caso o roteiro necessitasse ser realizado com auxílio de ônibus, micro-ônibus etc.). Acessibilidade deficitária. Segurança nível médio, como grandes metrópoles. Alta exposição solar nos dois períodos sugeridos para o tour.

Facilitando a logística do itinerário traçado pelo Guia Local, a primeira parada técnica será na Igreja Nossa Senhora do Rosário e Capela de São Benedito.

Dependendo do dia da semana a ser visitado, será possível contemplação por fora e por dentro da Igreja. Onde será possível melhor explanação sobre os estilos arquitetônicos da mesma. Foi construída pelos escravos, e é o único exemplar de arquitetura religiosa setecentista que ainda existe na capital de Mato Grosso. Daí sua importância histórica. Seu tombamento em âmbito federal se deu em 04-12-1975 e pelo Estado através da portaria 76/1987. Santo Padroeiro-São Benedito, a festa ocorre no mês de Julho de cada ano. A festa de São Benedito faz parte da tradição cuiabana e mato-grossense. A cada ano o número de participantes e visitantes aumenta significativamente.

Seguimos para a Catedral Basílica Senhor Bom Jesus de Cuiabá se localiza à cerca de 800 metros, via Pedro Celestino, aproximadamente, cerca de 800 metros Via Galdino Pimentel, 10 a 11 minutos de caminhada. Sua primeira construção foi por volta do ano de 1722, quando o capitão-mor Jacinto Barbosa Lopes faz tornar-se necessário a construção de uma Matriz no espaço urbano de Cuiabá. Sua primeira construção era uma capela de pau-a-pique, coberta de palha, em homenagem ao Senhor Bom Jesus do Cuiabá. Seu Padroeiro é Bom Jesus de Cuiabá. A festa ocorre todo mês de Junho. A Igreja possui cripta de algumas celebridades como a de Dom Aquino Corrêa.

Em seguida a próxima Igreja a ser visitada está a cerca de 550 metros da Avenida Getúlio Vargas, e 600 metros da Rua Comandante Costa, a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, localizada na Praça Antônio Corrêa ou Praça da Boa Morte como é conhecida. A Igreja foi é um monumento com arquitetura de terra crua em adobe e taipa de pilão, por uma irmandade de homens pardos ou escravos libertos.

Nosso quarto local de visitação é a Igreja Bom Despacho, localizada no morro do seminário, cerca de 20 minutos de caminhada, pouco mais de 1,2 km da Igreja anterior. Seu estilo é neogótico, de inspiração francesa. É possuidora de grande acervo em vitrais e uma destacada rosácea em sua fachada principal. O piso é de ladrilho hidráulico, com vários desenhos. Essa Igreja é uma réplica da Igreja Notre Dame de Lourdes em Paris. Ela é toda construída em pedra e tijolos maciços. A cobertura original era de ardósia, trazida da Bélgica. Tombada pelo estado em 13-10-1977 através da portaria nº 47\77.

E nossa ultima parada é a Igreja São Gonçalo, fica a uns 17-21 minutos de caminhada, aproximadamente 1,4-1,7 km. Já se encontra no bairro do Porto. Tombada em 04-11-1987 pelo Estado. Sua edificação da primitiva capela na Freguesia de Dom Pedro II, atual bairro do Porto, deveu-se aos esforços de José Carlos Pereira, Ouvidor Geral da Vila do Cuiabá que, em 1781, comoveu-se com a situação de abandono da Capela de São Gonçalo, tomando a decisão de construir uma nova igreja. Então construída rapidamente, tendo seu início e seu término no mesmo ano, 1782. No ano de 1916 é incorporado a igreja seu último adereço a imagem de Cristo Redentor.

Imagem 09: Mapa Roteiro religioso das igrejas católicas tombadas do Centro Histórico de Cuiabá



Fonte: Adaptado de Google Maps (2019), fotos 1,3,4 e 5 (Geraldo David), foto 2 (A autora, 2019).

Terminando a visita nas Igrejas Católicas Tombadas da Região Central de Cuiabá seguimos então para o almoço.

Restaurante: Horário previsto entre 11h30-13h30

1- Contatar o restaurante com antecedência, providenciando-o a chegada do grupo e reconfirmando a reserva das mesas, importante, pois garante a reserva dos locais ao grupo, evitando incidentes como chegar ao restaurante com grupo de quarenta pessoas e encontra-lo lotado.

Nesse momento, também se deve prevenir o restaurante sobre as exigências de algum integrante do grupo que possua restrições alimentares, como veganos ou vegetarianos,

diabéticos, celíacos, crianças de colo ou muito pequenas, etc. Obs: Essa prática deve ser feita em conjunto com o Guia Local.

2- Antes da chegada ao restaurante informar ao grupo as principais características do lugar, como:

Itens da refeição que estão ou não inclusos como bebidas e sobremesa;

Pratos principais (especialidade da casa e indicação do Guia);

Serviços oferecidos como toaletes, lojas de souvenirs etc.;

Tempo de parada e horário de saída.

3- Convidar os turistas para o restaurante:

4- Ficar atento caso haja alguma dúvida;

5- Deverá servir-se por último;

6- Assessorar no embarque.

7- Finalizar o roteiro deixando o restaurante, se despedindo do grupo e deixá-los com o guia de excursão, ou seguir com os mesmos até o hotel para finalizar o desembarque.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou a criação de um roteiro turístico composto por cinco igrejas católicas tombadas no Centro Histórico de Cuiabá. Para a formatação do mesmo, foram observados vários aspectos, dentre os quais se destacam: o potencial turístico-religioso, as características individuais e coletivas de cada igreja, a preservação e conservação de cada uma das igrejas do roteiro, as manifestações culturais e festivas que cada igreja desempenha e a importância delas para o Centro Histórico, para a comunidade, para os fiéis e para o turismo.

O roteiro elaborado, dentro da perspectiva do turismo cultural, religioso e pedagógico permite o acesso e o uso das igrejas que são bens tombados e colabora ainda para o fomento da cultura do local onde se encontra. A prática de visitação em igrejas torna a preservação, a manutenção e a conscientização como uma atividade recreativa e educativa, propiciando um turismo receptivo em Cuiabá. O não uso destes bens materiais, mais especificamente prédios e demais locações, é um desperdício de sua história, é trancar dentro do imóvel todo o seu potencial e podar o direito do cidadão de conhecer e reconhecer sua história, memória e identidade.

A importância do roteiro turístico de motivação religiosa e cultural é mundialmente apreciada, um grande exemplo internacional é o Caminho de Santiago de Compostela na

Espanha. Sendo o mais antigo do mundo, é uma grande atração com vários percursos com diferentes atrativos e serviços.

Aqui no Brasil não podemos esquecer-nos de grandiosas festas religiosas como a Procissão do Fogaréu da Cidade de Goiás em Goiás, a Festa do Divino de Alcântara no Maranhão, o Círio de Nazaré em Belém do Pará, a Semana Santa nas cidades históricas mineiras e as romarias em Nova Trento, Santa Catarina.

Em Mato Grosso, grande festejos marcam a cultura e a tradição, dentre os quais três se destacam em Cuiabá: a Festa do Glorioso São Benedito, realizado pela comunidade da paróquia Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, a Festa do Divino, realizada pela comunidade Senhor Bom Jesus de Cuiabá e a Festa de São Gonçalo, realizada pela comunidade São Gonçalo Beira Rio.

Desse modo, o roteiro tende a favorecer o desenvolvimento para a economia local, na cultura e na qualidade de vida da população local, gerando um maior fluxo no comércio, lojas, restaurantes, gerando emprego e atraindo incentivos, divulgando e promovendo o patrimônio histórico-cultural do centro histórico de Cuiabá e suas igrejas.

Neste sentido é de suma importância que haja interesse de gestores públicos e privados ligados à atividade turística devem conhecer as estratégias de inovação do produto turístico a fim de valorizar e promover a cultura local, conferindo um padrão de qualidade a nível nacional e internacional.

O envolvimento dos cidadãos é fundamental para chegar ao ideal de preservação. Porém, a participação dos cidadãos somente ocorre quando estes se envolvem com a causa, conhecem aquilo que estão protegendo e reconhecem a importância daquilo para si mesmo e para os demais, das gerações presentes e futuras.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE, S.(2015). **Dados Históricos**. (2007). Fonte: http://www.arquidiocesecuiaba.org.br/?page_id=948. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

BRASIL, **Constituição Federal, 1998.**

BRASIL, Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística: estratégia de gestão**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004).

BRASIL, Ministério do Turismo. **Apostila Turismo Cultural: Orientações Básicas**. 2006

BRASIL, Ministério do Turismo. **Apostila Turismo Cultural: Orientações Básicas**. 3º Edição

BATISTA, C. M. **Memória e identidade**: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. Caetano virtual de turismo, 2005.

CONTE, Cláudio Quoos; FREIRE, Marcus Vinícius De Lamônica (2005). **Centro histórico de Cuiabá. Patrimônio do Brasil**. Cuiabá: Entrelinhas. ISBN 85-87226-25-8

FREIRE, Júlio De Lamônica. Por uma poética popular da arquitetura. Cuiabá: EdUFMT. ,1997.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTISTICO NACIONAL. **Monumentos e Espaços públicos tombados**. 1974.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTISTICO NACIONAL. **Monumentos e Espaços públicos tombados**. 2005. Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1475>. Acesso em:24 de novembro de 2018.

LACERDA, L.B. **Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso**: bens edificados tombados pelo Estado e União/texto Leila de Lacerda; colaboração Claudio Quoos Conte, Maria Tereza Carrión Carracedo. - Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2008.

MTUR, Ministério do Turismo, Governo Federal Acesso em: 28 de maio de 2019.
OMT- Organização Mundial do Turismo, (2003 p.90-91)

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAFIO DE MATO GROSSO/**Instituto Histórico e Geografico de Mato Grosso**.v.59. Cuiabá: Estrelinhas, 2002.

ROSA, C.A. **Evolução urbana de Cuiabá:** notas históricas. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

SIQUEIRA, E.M. **História de Mato Grosso:** Seleção de Conteúdos para o Concurso Público do Governo de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2009.

SIQUEIRA, E.M. **História de Mato Grosso:** Da ancestralidade aos dias atuais. 2ª edição editada e ampliada. Cuiabá: Entrelinhas, 2017.

TROITINÕ, Miguel A. **Turismo e desenvolvimento nas cidades históricas ibero-americanas:** desafios e oportunidades. In PORTUGUES, Anderson P. **Turismo, memória e patrimônio cultural.** São Paulo: Roca, 2004.